

PARATY-RJ

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY -
RIO DE JANEIRO

Professor de Educação
Básica I

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY/RJ - CONCURSO
PÚBLICO 01/2024

CÓD: SL-007ST-24
7908433263760

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	7
2. Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras (Figuras de Linguagem).....	9
3. Pontuação	11
4. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.....	13
5. Concordância verbal e nominal	22
6. Regência verbal e nominal.....	23
7. Colocação pronominal	25
8. Crase	26
9. Processo de formação das palavras	27
10. Coesão	28
11. Ortografia.....	30

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Operações com números reais	37
2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	39
3. Razão e proporção	40
4. Regra de três simples e composta	42
5. Porcentagem. Juro simples	43
6. Média aritmética simples e ponderada	45
7. Sistema de equações do 1º grau.....	45
8. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	46
9. Sistemas de medidas usuais	50
10. Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, teorema de Pitágoras	54
11. Resolução de situações-problema	60
12. Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Estruturas lógicas, lógicas de argumentação	63
13. Identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição. Sequências.....	71
14. diagramas lógicos.....	72

Noções de Informática

1. MS-Windows 7: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos	79
2. MS-Office atualizado: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	87

3. MS-Excel atualizado: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, cargos e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados.....	96
4. MS-PowerPoint atualizado: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides.....	102
5. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	109
6. Internet: navegação na internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas	112

Conhecimentos Específicos Professor de Educação Básica I

1. Teorias da Educação: Principais teorias da educação e seus fundamentos	123
2. Contribuições de teóricos como Piaget, Vygotsky, Freinet, entre outros	124
3. Aplicação das teorias da educação no contexto da educação infantil e fundamental.....	126
4. Desenvolvimento Infantil: Etapas do desenvolvimento infantil. Características cognitivas, sociais, emocionais e físicas das crianças	127
5. Importância do brincar no desenvolvimento infantil.....	129
6. Metodologias de Ensino: Abordagens pedagógicas para o ensino na educação infantil e fundamental	130
7. Planejamento de aulas e atividades pedagógicas. Uso de recursos didáticos e tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem	131
8. Currículo e Avaliação: Elaboração e organização do currículo escolar	135
9. Avaliação da aprendizagem e instrumentos avaliativos.....	137
10. Adaptação curricular para atender às necessidades dos alunos	138
11. Gestão de Sala de Aula: Estratégias de gestão de sala de aula. Promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e participativo	141
12. Mediação de conflitos e promoção do bom convívio escolar.....	142
13. Diversidade e Inclusão: Valorização da diversidade cultural, étnica, linguística e de gênero	143
14. Atuação inclusiva para alunos com necessidades educacionais especiais.....	145
15. Estratégias para promover a inclusão e o respeito à diversidade na escola	146
16. Ética e Legislação Educacional: Ética profissional e responsabilidades do educador	147
17. Legislação educacional brasileira	148
18. Direitos e deveres do professor e dos alunos	166
19. Parceria com a Família e Comunidade: Importância da parceria entre escola, família e comunidade.....	168
20. Estratégias para envolver os pais no processo educativo	169
21. Integração da escola com a comunidade local para promover a educação integral dos alunos	170
22. Livro de Paraty “Cidade da gente”	171

Conhecimentos Específicos - Legislação

1. Lei Municipal nº 851 de 1990, que dispõe sobre o Estatuto dos funcionários públicos municipais de Paraty e dá outras providências.....	175
2. Lei Orgânica de Paraty	186

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015
Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Comentário da questão:

Em “A” o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade. = afirmativa correta.

Em “B” o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis. = afirmativa incorreta.

Em “C” o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições. = afirmativa correta.

Em “D” além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”. = afirmativa correta.

Em “E” este é o tema do texto, a inclusão dos deficientes. = afirmativa correta.

Resposta: Logo, a Letra B é a resposta Certa para essa questão, visto que é a única que contém uma afirmativa incorreta sobre o texto.

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

Principais características do texto literário

Há diferença do texto literário em relação ao texto referencial, sobretudo, por sua carga estética. Esse tipo de texto exerce uma linguagem ficcional, além de fazer referência à função poética da linguagem.

Uma constante discussão sobre a função e a estrutura do texto literário existe, e também sobre a dificuldade de se entenderem os enigmas, as ambiguidades, as metáforas da literatura. São esses elementos que constituem o atrativo do texto literário: a escrita diferenciada, o trabalho com a palavra, seu aspecto conotativo, seus enigmas.

A literatura apresenta-se como o instrumento artístico de análise de mundo e de compreensão do homem. Cada época conceituou a literatura e suas funções de acordo com a realidade, o contexto histórico e cultural e, os anseios dos indivíduos daquele momento.

– **Ficcionalidade:** os textos baseiam-se no real, transfigurando-o, recriando-o.

– **Aspecto subjetivo:** o texto apresenta o olhar pessoal do artista, suas experiências e emoções.

– **Ênfase na função poética da linguagem:** o texto literário manipula a palavra, revestindo-a de caráter artístico.

– **Plurissignificação:** as palavras, no texto literário, assumem vários significados.

Principais características do texto não literário

Apresenta peculiaridades em relação a linguagem literária, entre elas o emprego de uma linguagem convencional e denotativa. Além disso, tem como função informar de maneira clara e sucinta, desconsiderando aspectos estilísticos próprios da linguagem literária.

Os diversos textos podem ser classificados de acordo com a linguagem utilizada. Ademais, a linguagem de um texto está condicionada à sua funcionalidade. Quando pensamos nos diversos tipos e gêneros textuais, devemos pensar também na linguagem adequada a ser adotada em cada um deles. Para isso existem a linguagem literária e a linguagem não literária.

Diferente do que ocorre com os textos literários, nos quais há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo, os textos não literários apresentam características bem delimitadas para que possam cumprir sua principal missão, que é, na maioria das vezes, a de informar. Quando pensamos em informação, alguns elementos devem ser elencados, como a objetividade, a transparência e o compromisso com uma linguagem não literária, afastando assim possíveis equívocos na interpretação de um texto.

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS. SENTIDO PRÓPRIO E FIGURA-DO DAS PALAVRAS (FIGURAS DE LINGUAGEM)

Visão Geral: o significado das palavras é objeto de estudo da semântica, a área da gramática que se dedica ao sentido das palavras e também às relações de sentido estabelecidas entre elas.

Denotação e conotação

Denotação corresponde ao sentido literal e objetivo das palavras, enquanto a conotação diz respeito ao sentido figurado das palavras. Exemplos:

“O gato é um animal doméstico.”
 “Meu vizinho é um gato.”

No primeiro exemplo, a palavra gato foi usada no seu verdadeiro sentido, indicando uma espécie real de animal. Na segunda frase, a palavra gato faz referência ao aspecto físico do vizinho, uma forma de dizer que ele é tão bonito quanto o bichano.

Hiperonímia e hiponímia

Dizem respeito à hierarquia de significado. Um hiperônimo, palavra superior com um sentido mais abrangente, engloba um hipônimo, palavra inferior com sentido mais restrito.

Exemplos:

- Hiperônimo: mamífero – hipônimos: cavalo, baleia.
- Hiperônimo: jogo – hipônimos: xadrez, baralho.

Polissemia e monosssemia

A polissemia diz respeito ao potencial de uma palavra apresentar uma multiplicidade de significados, de acordo com o contexto em que ocorre. A monosssemia indica que determinadas palavras apresentam apenas um significado. Exemplos:

- “Língua”, é uma palavra polissêmica, pois pode por um idioma ou um órgão do corpo, dependendo do contexto em que é inserida.
- A palavra “decalitro” significa medida de dez litros, e não tem outro significado, por isso é uma palavra monossêmica.

Sinonímia e antonímia

A sinonímia diz respeito à capacidade das palavras serem semelhantes em significado. Já antonímia se refere aos significados opostos. Desse modo, por meio dessas duas relações, as palavras expressam proximidade e contrariedade.

Exemplos de palavras sinônimas: morrer = falecer; rápido = veloz.

Exemplos de palavras antônimas: morrer x nascer; pontual x atrasado.

Homonímia e paronímia

A homonímia diz respeito à propriedade das palavras apresentarem: semelhanças sonoras e gráficas, mas distinção de sentido (palavras homônimas), semelhanças homófonas, mas distinção gráfica e de sentido (palavras homófonas) semelhanças gráficas, mas distinção sonora e de sentido (palavras homógrafas). A paronímia se refere a palavras que são escritas e pronunciadas de forma parecida, mas que apresentam significados diferentes. Veja os exemplos:

- Palavras homônimas: caminho (itinerário) e caminho (verbo caminhar); morro (monte) e morro (verbo morrer).

- Palavras homófonas: apressar (tornar mais rápido) e apreçar (definir o preço); arrochar (apertar com força) e arroxar (tornar roxo).

- Palavras homógrafas: apoio (suporte) e apoio (verbo apoiar); boto (golfinho) e boto (verbo botar); choro (pranto) e choro (verbo chorar).

- Palavras parônimas: apóstrofe (figura de linguagem) e apóstrofo (sinal gráfico), comprimento (tamanho) e cumprimento (saudação).

FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem ou de estilo são empregadas para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. É um recurso linguístico para expressar de formas diferentes experiências comuns, conferindo originalidade, emotividade ao discurso, ou tornando-o poético.

As figuras de linguagem classificam-se em

- figuras de palavra;
- figuras de pensamento;
- figuras de construção ou sintaxe.

Figuras de palavra

Emprego de um termo com sentido diferente daquele convencionalmente empregado, a fim de se conseguir um efeito mais expressivo na comunicação.

- **Metáfora:** comparação abreviada, que dispensa o uso dos conectivos comparativos; é uma comparação subjetiva. Normalmente vem com o verbo de ligação claro ou subentendido na frase.

Exemplos:

...a vida é cigana
 É caravana
 É pedra de gelo ao sol.

(Geraldo Azevedo/ Alceu Valença)

Encarnado e azul são as cores do meu desejo.

(Carlos Drummond de Andrade)

- **Comparação:** aproxima dois elementos que se identificam, ligados por conectivos comparativos explícitos: como, tal qual, tal como, que, que nem. Também alguns verbos estabelecem a comparação: parecer, assemelhar-se e outros.

Exemplo:

Estava mais angustiado que um goleiro na hora do gol, quando você entrou em mim como um sol no quintal.

(Belchior)

- **Catacrese:** emprego de um termo em lugar de outro para o qual não existe uma designação apropriada.

Exemplos:

- folha de papel
- braço de poltrona
- céu da boca
- pé da montanha

- **Sinestesia:** fusão harmônica de, no mínimo, dois dos cinco sentidos físicos.

Exemplo:

Vem da sala de linotipos a doce (gustativa) música (auditiva) mecânica.

(Carlos Drummond de Andrade)

A fusão de sensações físicas e psicológicas também é sinestesia: “ódio amargo”, “alegria ruidosa”, “paixão luminosa”, “indiferença gelada”.

– **Antonomásia:** substitui um nome próprio por uma qualidade, atributo ou circunstância que individualiza o ser e notabiliza-o.

Exemplos:

O filósofo de Genebra (= Calvino).

O águia de Haia (= Rui Barbosa).

– **Metonímia:** troca de uma palavra por outra, de tal forma que a palavra empregada lembra, sugere e retorna a que foi omitida.

Exemplos:

Leio Graciliano Ramos. (livros, obras)

Comprei um panamá. (chapéu de Panamá)

Tomei um Danone. (iogurte)

Alguns autores, em vez de metonímia, classificam como sínecdoque quando se têm a parte pelo todo e o singular pelo plural.

Exemplo:

A cidade inteira viu assombrada, de queixo caído, o pistoleiro sumir de ladrão, fugindo nos cascos de seu cavalo. (singular pelo plural)

(José Cândido de Carvalho)

Figuras Sonoras

– **Aliteração:** repetição do mesmo fonema consonantal, geralmente em posição inicial da palavra.

Exemplo:

Vozes veladas veludas vozes volúpias dos violões, vozes veladas.

(Cruz e Sousa)

– **Assonância:** repetição do mesmo fonema vocal ao longo de um verso ou poesia.

Exemplo:

Sou Ana, da cama,

da cana, fulana, bacana

Sou Ana de Amsterdam.

(Chico Buarque)

– **Paronomásia:** Emprego de vocábulos semelhantes na forma ou na prosódia, mas diferentes no sentido.

Exemplo:

Berro pelo aterro pelo desterro berro por seu berro pelo seu [erro

quero que você ganhe que

[você me apanhe

sou o seu bezerro gritando

[mamãe.

(Caetano Veloso)

– **Onomatopeia:** imitação aproximada de um ruído ou som produzido por seres animados e inanimados.

Exemplo:

Vai o ouvido apurado

na trama do rumor suas nervuras

inseto múltiplo reunido

para compor o zanzineio surdo

circular opressivo

zunzin de mil zonzons zoando em meio à pasta de calor

da noite em branco

(Carlos Drummond de Andrade)

Observação: verbos que exprimem os sons são considerados onomatopaicos, como cacarejar, tiquetaquear, miar etc.

Figuras de sintaxe ou de construção

Dizem respeito a desvios em relação à concordância entre os termos da oração, sua ordem, possíveis repetições ou omissões.

Podem ser formadas por:

omissão: assíndeto, elipse e zeugma;

repetição: anáfora, pleonasma e polissíndeto;

inversão: anástrofe, hipérbato, sínquise e hipálage;

ruptura: anacoluto;

concordância ideológica: silepse.

– **Anáfora:** repetição da mesma palavra no início de um período, frase ou verso.

Exemplo:

Dentro do tempo o universo

[na imensidão.

Dentro do sol o calor peculiar

[do verão.

Dentro da vida uma vida me

[conta uma estória que fala

[de mim.

Dentro de nós os mistérios

[do espaço sem fim!

(Toquinho/Mutinho)

– **Assíndeto:** ocorre quando orações ou palavras que deveriam vir ligadas por conjunções coordenativas aparecem separadas por vírgulas.

Exemplo:

Não nos movemos, as mãos é

que se estenderam pouco a

pouco, todas quatro, pegando-se,

apertando-se, fundindo-se.

(Machado de Assis)

– **Polissíndeto:** repetição intencional de uma conjunção coordenativa mais vezes do que exige a norma gramatical.

Exemplo:

Há dois dias meu telefone não fala, nem ouve, nem toca, nem tuge, nem muge.

(Rubem Braga)

– **Pleonasma:** repetição de uma ideia já sugerida ou de um termo já expresso.

O Pleonasma literário é um recurso estilístico que enriquece a expressão, dando ênfase à mensagem.

Exemplos:

Não os venci. Venceram-me

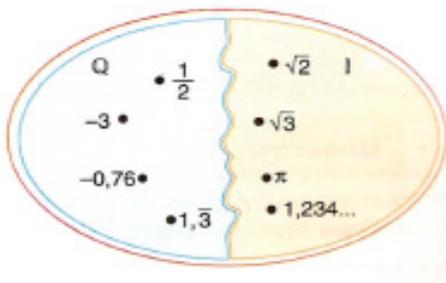
eles a mim.

(Rui Barbosa)

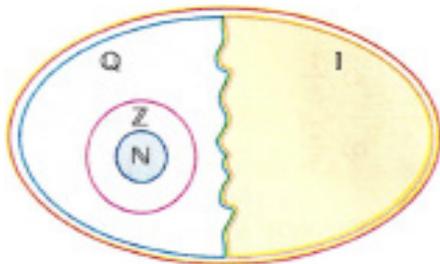
OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

O conjunto dos números reais, representado por R , é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$R = Q \cup I$, sendo $Q \cap I = \emptyset$ (Se um número real é racional, não é irracional, e vice-versa).



Lembrando que $N \subset Z \subset Q$, podemos construir o diagrama abaixo:



Entre os conjuntos números reais, temos:

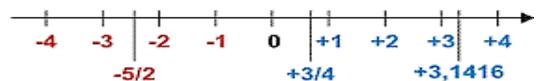
- $R^* = \{x \in R \mid x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.
- $R_+ = \{x \in R \mid x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.
- $R_+^* = \{x \in R \mid x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.
- $R_- = \{x \in R \mid x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.
- $R_-^* = \{x \in R \mid x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b ,

$$a \leq b \leftrightarrow b - a \geq 0$$

Conjunto dos números reais



Operações com números Reais

Operando com as aproximações, obtemos uma sequência de intervalos fixos que determinam um número real. Assim, vamos abordar as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Intervalos reais

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números a e b , com $a < b$, temos os seguintes intervalos:

– Bolinha aberta: representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos:

$$> ; < \text{ ou }] ; [$$

– Bolinha fechada: representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos:

$$\geq ; \leq \text{ ou } [;]$$

Podemos utilizar () no lugar dos [] para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

- $[a, b[= (a, b)$;
- $]a, b] = (a, b)$;
- $]a, b[= (a, b)$.

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas	
Intervalo aberto: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$	$]a, b[$	(a, b)
Intervalo fechado: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$	$[a, b]$	$[a, b]$
Intervalo semi-aberto à direita: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$	$[a, b[$	$[a, b)$
Intervalo semi-aberto à esquerda: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$	$]a, b]$	$(a, b]$

a) Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.

- b) O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.
 c) O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

— Operações com Números Relativos

Adição e Subtração de Números Relativos

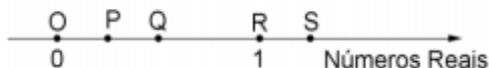
- a) Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.
 b) Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

Multiplicação e Divisão de Números Relativos

- a) Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.
 b) Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

Exemplos:

1) Na figura abaixo, o ponto que melhor representa a diferença $\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$ na reta dos números reais é:



- (A) P.
 (B) Q.
 (C) R.
 (D) S.

Solução: **Resposta: A.**

$$\frac{3}{4} - \frac{1}{2} = \frac{3-2}{4} = \frac{1}{4} = 0,25$$

- 2) Considere m um número real menor que 20 e avalie as afirmações I, II e III:
 I- $(20 - m)$ é um número menor que 20.
 II- $(20 m)$ é um número maior que 20.
 III- $(20 m)$ é um número menor que 20.

É correto afirmar que:

- A) I, II e III são verdadeiras.
 B) apenas I e II são verdadeiras.

- C) I, II e III são falsas.
D) apenas II e III são falsas.

Solução: **Resposta: C.**

- I. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.
II. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.
III. Falso, pois m é Real e pode ser positivo.

MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM E MÁXIMO DIVISOR COMUM

MÚLTIPLOS

Um número é múltiplo de outro quando ao dividirmos o primeiro pelo segundo, o resto é zero.

Exemplo

$$10 \div 2 = 5$$

$$12 \div 3 = 4$$

O conjunto de múltiplos de um número natural não-nulo é infinito e podemos consegui-lo multiplicando-se o número dado por todos os números naturais.

$$M(3) = \{0, 3, 6, 9, 12, \dots\}$$

DIVISORES

Os números 12 e 15 são múltiplos de 3, portanto 3 é divisor de 12 e 15.

$$D(12) = \{1, 2, 3, 4, 6, 12\}$$

$$D(15) = \{1, 3, 5, 15\}$$

Observações:

- Todo número natural é múltiplo de si mesmo.
- Todo número natural é múltiplo de 1.
- Todo número natural, diferente de zero, tem infinitos múltiplos.
- O zero é múltiplo de qualquer número natural.

MÁXIMO DIVISOR COMUM

O máximo divisor comum de dois ou mais números naturais não-nulos é o maior dos divisores comuns desses números.

Para calcular o m.d.c de dois ou mais números, devemos seguir as etapas:

- Decompor o número em fatores primos
- Tomar o fatores comuns com o menor expoente
- Multiplicar os fatores entre si.

Exemplo:

15	3	24	2
5	5	12	2
1		6	2
		3	3
		1	

$$15 = 3 \cdot 5$$

$$24 = 2^3 \cdot 3$$

O fator comum é o 3 e o 1 é o menor expoente.
m.d.c
 $(15, 24) = 3$

MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM

O mínimo múltiplo comum (m.m.c) de dois ou mais números é o menor número, diferente de zero.

Para calcular devemos seguir as etapas:

- Decompor os números em fatores primos
- Multiplicar os fatores entre si

Exemplo:

15, 24	2
15, 12	2
15, 6	2
15, 3	3
5, 1	5
1	

Para o mmc, fica mais fácil decompor os dois juntos.

Basta começar sempre pelo menor primo e verificar a divisão com algum dos números, não é necessário que os dois sejam divisíveis ao mesmo tempo.

Observe que enquanto o 15 não pode ser dividido, continua aparecendo.

$$\text{Assim, o mmc } (15, 24) = 2^3 \cdot 3 \cdot 5 = 120$$

Exemplo

O piso de uma sala retangular, medindo 3,52 m \times 4,16 m, será revestido com ladrilhos quadrados, de mesma dimensão, inteiros, de forma que não fique espaço vazio entre ladrilhos vizinhos. Os ladrilhos serão escolhidos de modo que tenham a maior dimensão possível.

Na situação apresentada, o lado do ladrilho deverá medir

- (A) mais de 30 cm.
- (B) menos de 15 cm.
- (C) mais de 15 cm e menos de 20 cm.
- (D) mais de 20 cm e menos de 25 cm.
- (E) mais de 25 cm e menos de 30 cm.

Resposta: A.

352	2	416	2
176	2	208	2
88	2	104	2
44	2	52	2
22	2	26	2
11	11	13	13
1		1	

Devemos achar o mdc para achar a maior medida possível
E são os fatores que temos iguais: $2^5=32$

Exemplo

(MPE/SP – Oficial de Promotora I – VUNESP/2016) No aeroporto de uma pequena cidade chegam aviões de três companhias aéreas. Os aviões da companhia A chegam a cada 20 minutos, da companhia B a cada 30 minutos e da companhia C a cada 44 minutos. Em um domingo, às 7 horas, chegaram aviões das três companhias ao mesmo tempo, situação que voltará a se repetir, nesse mesmo dia, às:

- (A) 16h 30min.
- (B) 17h 30min.
- (C) 18h 30min.
- (D) 17 horas.
- (E) 18 horas.

Resposta: E.

20,30,44	2
10,15,22	2
5,15,11	3
5,5,11	5
1,1,11	11
1,1,1	

$$\text{Mmc}(20,30,44)=2^2 \cdot 3 \cdot 5 \cdot 11=660$$

$$\begin{aligned} 1\text{h} &= 60\text{minutos} \\ x &= 660 \\ x &= 660/60=11 \end{aligned}$$

Então será depois de 11 horas que se encontrarão
 $7+11=18\text{h}$

RAZÃO E PROPORÇÃO

Chama-se de razão entre dois números racionais a e b, com $b \neq 0$, ao quociente entre eles. Indica-se a razão de a para b por a/b ou $a : b$.

Exemplo:

Na sala do 1º ano de um colégio há 20 rapazes e 25 moças. Encontre a razão entre o número de rapazes e o número de moças. (lembrando que razão é divisão)

$$\frac{20/5}{25/5} = \frac{4}{5} \text{ (Indica que para cada 4 rapazes existe 5 moças)}$$

Proporção é a igualdade entre duas razões. A proporção entre A/B e C/D é a igualdade:

$$\frac{A}{B} = \frac{C}{D}$$

Propriedade fundamental das proporções

Numa proporção:

$$\frac{A}{B} = \frac{C}{D}$$

Os números A e D são denominados *extremos* enquanto os números B e C são os *meios* e vale a propriedade: o produto dos meios é igual ao produto dos extremos, isto é:

$$A \times D = B \times C$$

Exemplo: A fração $3/4$ está em proporção com $6/8$, pois:

$$\frac{3}{4} = \frac{6}{8}$$

Exercício: Determinar o valor de X para que a razão $X/3$ esteja em proporção com $4/6$.

Solução: Deve-se montar a proporção da seguinte forma:

$$\frac{x}{3} = \frac{4}{6}$$

$$x = 2$$

Segunda propriedade das proporções

Qualquer que seja a proporção, a soma ou a diferença dos dois primeiros termos está para o primeiro, ou para o segundo termo, assim como a soma ou a diferença dos dois últimos termos está para o terceiro, ou para o quarto termo. Então temos:

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \Rightarrow \frac{a+b}{a} = \frac{c+d}{c}$$

Ou

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \Rightarrow \frac{a-b}{a} = \frac{c-d}{c}$$

Ou

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \Rightarrow \frac{a+b}{b} = \frac{c+d}{d}$$

Ou

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \Rightarrow \frac{a-b}{b} = \frac{c-d}{d}$$

Terceira propriedade das proporções

Qualquer que seja a proporção, a soma ou a diferença dos antecedentes está para a soma ou a diferença dos consequentes, assim como cada antecedente está para o seu respectivo consequente. Temos então:

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

MS-WINDOWS 7: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS

O Windows 7 é um dos sistemas operacionais mais populares desenvolvido pela Microsoft¹.

Visualmente o Windows 7 é semelhante ao seu antecessor, o Windows Vista, porém a interface é muito mais rica e intuitiva.

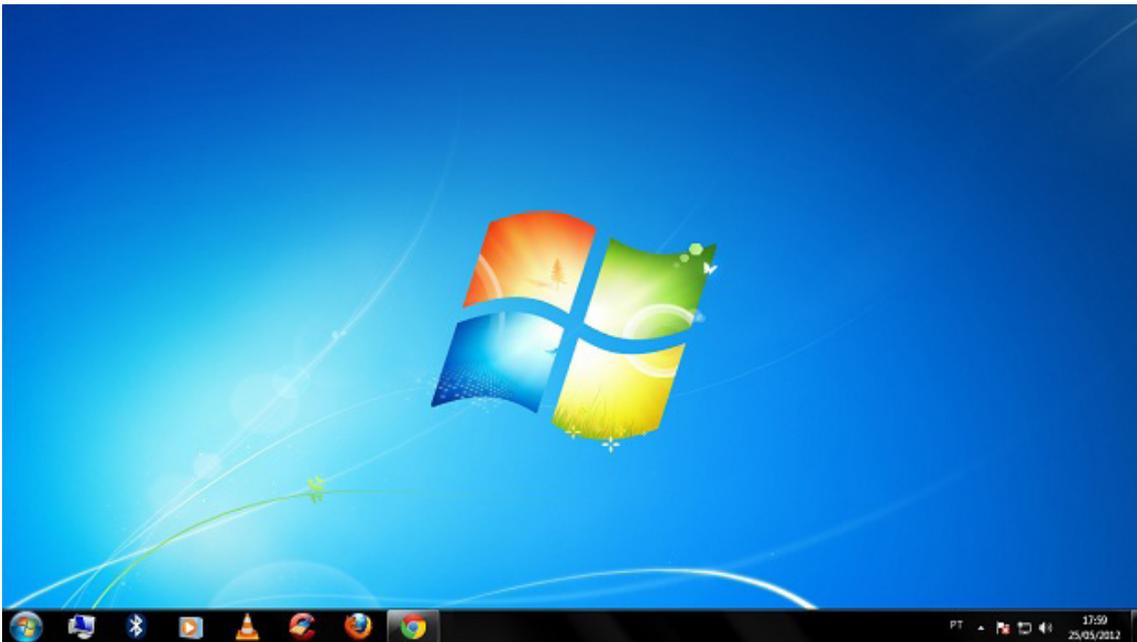
É Sistema Operacional multitarefa e para múltiplos usuários. O novo sistema operacional da Microsoft trouxe, além dos recursos do Windows 7, muitos recursos que tornam a utilização do computador mais amigável.

Algumas características não mudam, inclusive porque os elementos que constroem a interface são os mesmos.

Edições do Windows 7

- Windows 7 Starter;
- Windows 7 Home Premium;
- Windows 7 Professional;
- Windows 7 Ultimate.

Área de Trabalho



Área de Trabalho do Windows 7.

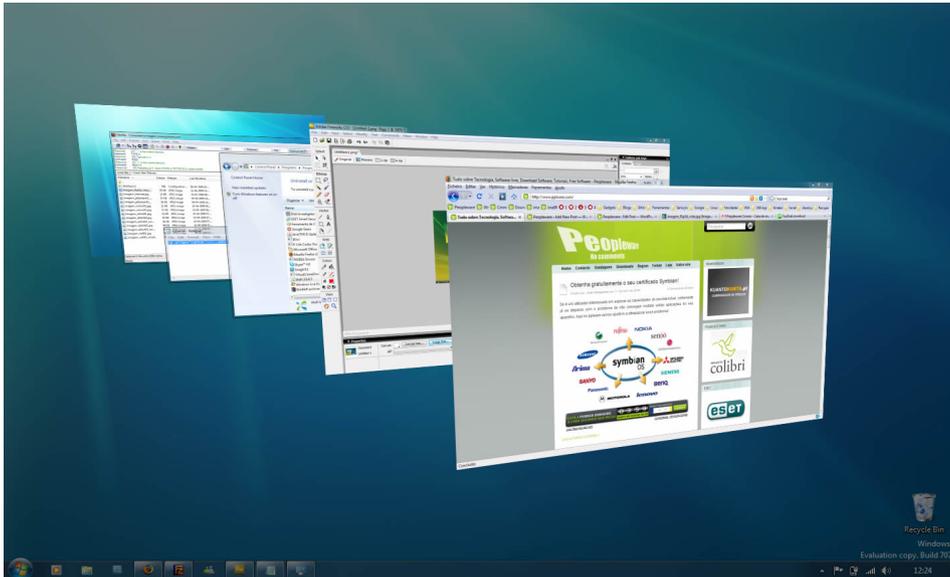
Fonte: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2012/05/como-ocultar-lixreira-da-area-de-trabalho-do-windows.html>

A Área de trabalho é composta pela maior parte de sua tela, em que ficam dispostos alguns ícones. Uma das novidades do Windows 7 é a interface mais limpa, com menos ícones e maior ênfase às imagens do plano de fundo da tela. Com isso você desfruta uma área de trabalho suave. A barra de tarefas que fica na parte inferior também sofreu mudanças significativas.

¹ <https://estudioaulas.com.br/img/ArquivosCurso/materialDemo/AulaDemo-4147.pdf>

Barra de tarefas

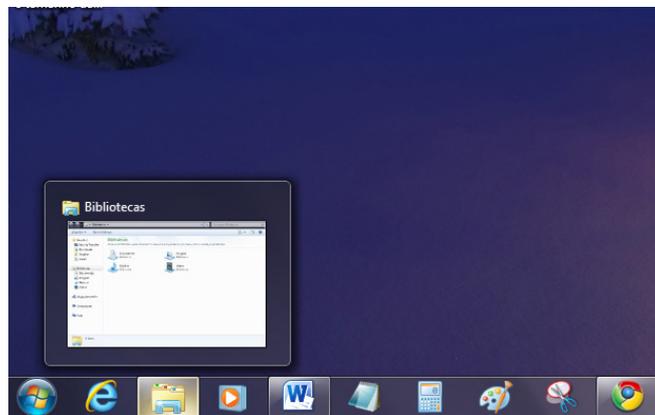
– Avisar quais são os aplicativos em uso, pois é mostrado um retângulo pequeno com a descrição do(s) aplicativo(s) que está(ão) ativo(s) no momento, mesmo que algumas estejam minimizadas ou ocultas sob outra janela, permitindo assim, alternar entre estas janelas ou entre programas.



Alternar entre janelas.

Fonte: <https://pplware.sapo.pt/tutoriais/windows-7-flip-3d>

- A barra de tarefas também possui o menu Iniciar, barra de inicialização rápida e a área de notificação, onde você verá o relógio.
- É organizada, consolidando os botões quando há muitos acumulados, ou seja, são agrupados automaticamente em um único botão.
- Outra característica muito interessante é a pré-visualização das janelas ao passar a seta do mouse sobre os botões na barra de tarefas.



Pré-visualização de janela.

Fonte: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2010/12/como-aumentar-o-tamanho-das-miniaturas-da-taskbar-do-windows-7.html>

Botão Iniciar



Botão Iniciar

Fonte: <https://br.ign.com/tech/47262/news/suporte-oficial-ao-windows-vista-acaba-em-11-de-abril>

O botão Iniciar é o principal elemento da Barra de Tarefas. Ele dá acesso ao Menu Iniciar, de onde se podem acessar outros menus que, por sua vez, acionam programas do Windows. Ao ser acionado, o botão Iniciar mostra um menu vertical com várias opções.

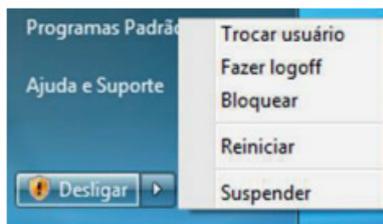


Menu Iniciar.

Fonte: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2019/04/como-deixar-a-interface-do-windows-10-parecida-com-o-windows-7.shtml>

Desligando o computador

O novo conjunto de comandos permite Desligar o computador, Bloquear o computador, Fazer Logoff, Trocar Usuário, Reiniciar, Suspender ou Hibernar.



Ícones

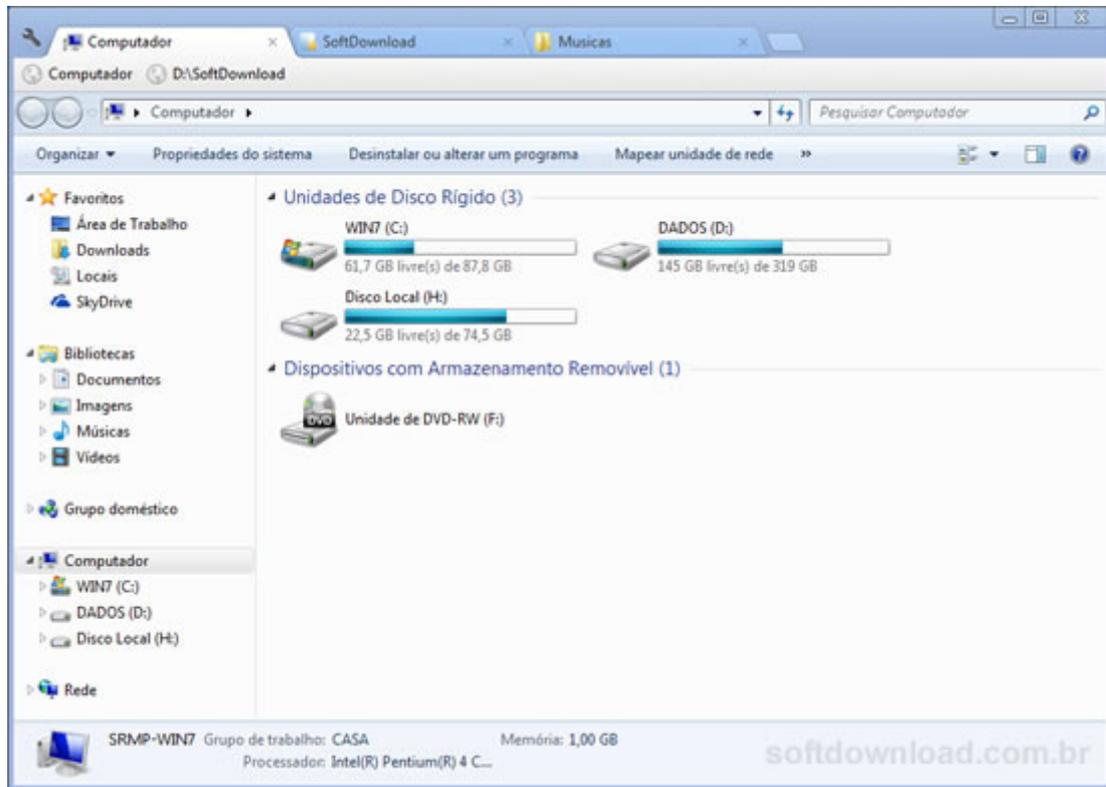
Representação gráfica de um arquivo, pasta ou programa. Você pode adicionar ícones na área de trabalho, assim como pode excluir. Alguns ícones são padrões do Windows: Computador, Painel de Controle, Rede, Lixeira e a Pasta do usuário.

Windows Explorer

No computador, para que tudo fique organizado, existe o Windows Explorer. Ele é um programa que já vem instalado com o Windows e pode ser aberto através do Botão Iniciar ou do seu ícone na barra de tarefas.

Este é um dos principais utilitários encontrados no Windows 7. Permite ao usuário enxergar de forma interessante a divisão organizada do disco (em pastas e arquivos), criar outras pastas, movê-las, copiá-las e até mesmo apagá-las.

Com relação aos arquivos, permite protegê-los, copiá-los e movê-los entre pastas e/ou unidades de disco, inclusive apagá-los e também renomeá-los. Em suma, é este o programa que disponibiliza ao usuário a possibilidade de gerenciar todos os seus dados gravados.



Fonte: <https://www.softdownload.com.br/adicone-guias-windows-explorer-clover-2.html>

Uma das novidades do Windows 7 são as Bibliotecas. Por padrão já consta uma na qual você pode armazenar todos os seus arquivos e documentos pessoais/trabalho, bem como arquivos de músicas, imagens e vídeos. Também é possível criar outra biblioteca para que você organize da forma como desejar.



Bibliotecas no Windows 7.

Fonte: <https://www.tecmundo.com.br/musica/3612-dicas-do-windows-7-aprenda-a-usar-o-recurso-bibliotecas.htm>

Aplicativos de Windows 7

O Windows 7 inclui muitos programas e acessórios úteis. São ferramentas para edição de texto, criação de imagens, jogos, ferramentas para melhorar o desempenho do computador, calculadora e etc.

A pasta Acessórios é acessível dando-se um clique no botão Iniciar na Barra de tarefas, escolhendo a opção Todos os Programas e no submenu, que aparece, escolha Acessórios.

- **Bloco de Notas**

Aplicativo de edição de textos (não oferece nenhum recurso de formatação) usado para criar ou modificar arquivos de texto. Utilizado normalmente para editar arquivos que podem ser usados pelo sistema da sua máquina.

O Bloco de Notas serve para criar ou editar arquivos de texto que não exijam formatação e não ultrapassem 64KB. Ele cria arquivos com extensões .INI, .SYS e .BAT, pois abre e salva texto somente no formato ASCII (somente texto).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de Educação Básica I

TEORIAS DA EDUCAÇÃO: PRINCIPAIS TEORIAS DA EDUCAÇÃO E SEUS FUNDAMENTOS

A educação é um campo de estudo complexo e multifacetado, que ao longo dos séculos foi influenciado por diferentes perspectivas filosóficas, científicas e sociais. As teorias da educação refletem essas diferentes abordagens, propondo visões diversas sobre como o ser humano aprende, qual o papel do professor e do aluno, e como o processo educacional deve ser estruturado. Cada teoria traz consigo implicações práticas para o ambiente escolar, desde a organização do currículo até as metodologias de ensino utilizadas.

Teoria Tradicional (ou Pedagogia Tradicional)

A Pedagogia Tradicional tem suas origens no século XVII, com a obra de Comênio, considerado o pai da didática moderna, e com Herbart, um dos primeiros a sistematizar a educação como ciência. A abordagem tradicional prevaleceu por muitos séculos e, em certos contextos, ainda é amplamente utilizada em instituições de ensino, especialmente em disciplinas mais exatas e formais.

Os principais fundamentos dessa teoria incluem:

- **Conteúdo como foco principal:** Na pedagogia tradicional, o conhecimento é considerado um fim em si mesmo. Os conteúdos devem ser sistematicamente organizados e transmitidos aos alunos, que devem absorvê-los de forma passiva. A estrutura curricular é fixa e rígida, com pouca margem para adaptações ou inovações.

- **Professor como autoridade central:** O professor assume o papel de detentor e transmissor do conhecimento, cabendo a ele decidir o que, como e quando os conteúdos serão abordados. O aluno, por sua vez, é visto como receptor passivo, cuja principal tarefa é absorver as informações que lhe são passadas.

- **Métodos de ensino tradicionais:** A metodologia predominante é a aula expositiva, onde o professor fala e os alunos escutam, anotam e memorizam. Avaliações são frequentemente baseadas em testes de repetição e memorização, com foco em resultados objetivos e mensuráveis.

Essa abordagem tem sido criticada por sua falta de flexibilidade e por desconsiderar as particularidades e o desenvolvimento individual dos alunos. Além disso, muitas vezes falha em estimular habilidades críticas e criativas, formando indivíduos mais voltados à repetição do que à inovação. Entretanto, seus defensores argumentam que ela promove a disciplina intelectual e a aquisição de conteúdos essenciais para a formação básica.

Exemplo prático: Uma escola que adota a pedagogia tradicional tende a estruturar o ensino em torno de aulas expositivas e avaliações padronizadas. Os alunos estudam, por exemplo, matemática de forma fragmentada, memorizando fórmulas e aplicando-as em exercícios repetitivos.

Teoria Progressista (ou Pedagogia Progressista)

A Pedagogia Progressista surge como uma reação às limitações da abordagem tradicional, especialmente no final do século XIX e início do século XX. Entre seus principais expoentes está o filósofo e educador John Dewey, que propôs uma visão de educação centrada no aluno e nas suas experiências. Dewey acreditava que a educação deve preparar o indivíduo para a vida democrática, promovendo o pensamento crítico e a participação ativa na sociedade.

Os fundamentos da pedagogia progressista incluem:

- **Educação centrada no aluno:** Ao contrário da pedagogia tradicional, o foco da pedagogia progressista está no aluno, que é visto como sujeito ativo e participante no processo de aprendizagem. O papel do professor é guiar e facilitar o aprendizado, promovendo um ambiente de diálogo e reflexão.

- **Aprendizado por experiência:** Dewey defendia que o aprendizado ocorre por meio da experiência direta e da resolução de problemas práticos. O currículo deve ser flexível e conectado com o contexto social e cultural dos alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades para a vida.

- **Educação como prática social e transformadora:** Para os progressistas, a educação não deve ser apenas uma preparação para o mercado de trabalho, mas uma ferramenta de transformação social. Paulo Freire, um dos maiores representantes da pedagogia progressista no Brasil, reforça essa ideia ao propor uma “educação libertadora”, que busca conscientizar os alunos sobre as injustiças sociais e prepará-los para atuar na transformação da realidade.

Exemplo prático: Numa escola progressista, as aulas de história podem ser desenvolvidas a partir de debates sobre a realidade social e política atual. O professor pode propor que os alunos estudem os movimentos sociais, relacionando-os a eventos históricos, ao invés de apenas memorizar datas e fatos.

Teoria Construtivista

A Teoria Construtivista, desenvolvida por Jean Piaget, se baseia na ideia de que o conhecimento é construído pelo próprio aluno através de suas interações com o ambiente. Para Piaget, a aprendizagem não é passiva, mas um processo ativo, onde o aluno utiliza suas experiências prévias para dar sentido ao novo conhecimento.

Os princípios centrais da teoria construtivista são:

- **Conhecimento construído ativamente:** Os alunos não são tábulas rasas, mas trazem consigo experiências e conhecimentos prévios que influenciam como aprendem. A aprendizagem ocorre através da assimilação (incorporação de novas informações) e acomodação (reorganização do conhecimento existente para acomodar novas ideias).

- **Respeito às fases do desenvolvimento:** Piaget identificou quatro estágios do desenvolvimento cognitivo (sensório-motor, pré-operacional, operatório concreto e operatório formal), e defendeu que o ensino deve respeitar essas fases, oferecendo desafios adequados à capacidade cognitiva de cada aluno.

- **Aprendizagem como resolução de problemas:** Os alunos devem ser incentivados a resolver problemas e a descobrir respostas por si mesmos, ao invés de receber informações prontas. O erro é visto como parte natural do processo de aprendizagem.

Exemplo prático: Em uma sala de aula construtivista, o ensino de ciências pode ser conduzido por meio de experimentos e investigações realizadas pelos próprios alunos, que formulam hipóteses, testam ideias e, assim, constroem seu conhecimento.

Teoria Histórico-Cultural (ou Sociointeracionismo)

A Teoria Histórico-Cultural, formulada por Lev Vygotsky, acrescenta uma dimensão social e cultural ao processo de aprendizado. Vygotsky defende que o desenvolvimento cognitivo do indivíduo não pode ser separado do contexto social em que está inserido. Para ele, a interação com outras pessoas e com ferramentas culturais (como a linguagem) é essencial para a aprendizagem.

Os princípios fundamentais do sociointeracionismo incluem:

- **Interação social como base do aprendizado:** O aprendizado ocorre por meio da interação entre indivíduos, especialmente entre aqueles que já dominam certo conhecimento (professores, colegas, pais) e aqueles que estão em processo de aprendizagem.

- **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):** Um conceito central na teoria de Vygotsky é a ZDP, que representa o espaço entre o que o aluno consegue fazer sozinho e o que ele consegue fazer com ajuda. A função do professor é atuar como mediador, ajudando o aluno a superar os desafios dentro dessa zona.

- **Mediação pela linguagem e cultura:** A linguagem é vista como a principal ferramenta de mediação no processo de aprendizagem. O conhecimento não é algo isolado, mas está inserido em um contexto cultural, e a escola deve atuar como um ambiente de mediação entre a cultura e o aluno.

Exemplo prático: Em uma abordagem sociointeracionista, o ensino de leitura e escrita pode envolver atividades colaborativas, onde os alunos, em grupos, leem textos em voz alta, discutem o conteúdo e constroem juntos o entendimento do material.

Conclusão

As diferentes teorias da educação refletem concepções distintas sobre o aprendizado e o desenvolvimento humano. Embora cada uma tenha suas limitações e contribuições, elas se complementam na prática pedagógica contemporânea. Em muitas escolas, observa-se uma combinação de abordagens, visando atender às necessidades variadas dos alunos. Compreender os fundamentos de cada teoria permite aos educadores escolher as melhores estratégias para facilitar o aprendizado de forma eficaz e significativa.

CONTRIBUIÇÕES DE TEÓRICOS COMO PIAGET, VYGOTSKY, FREINET, ENTRE OUTROS

Introdução

A educação é um campo de estudo que evoluiu ao longo dos séculos, fundamentada em diferentes teorias e práticas pedagógicas. O desenvolvimento das teorias da educação reflete mudanças nas concepções de aprendizado, infância e desenvolvimento humano, oferecendo diretrizes para a formação de educadores e a prática pedagógica em sala de aula. Compreender as principais teorias que moldaram a educação moderna é essencial para professores e profissionais da área, pois essas teorias fornecem uma base sólida para a criação de ambientes de aprendizagem eficazes, que respeitam as necessidades e potencialidades dos alunos.

Dentre os teóricos mais influentes da educação, destacam-se Jean Piaget, Lev Vygotsky e Célestin Freinet, cujas contribuições revolucionaram a forma como entendemos o processo de aprendizagem e a relação professor-aluno. Cada um deles, a partir de suas abordagens específicas, ofereceu insights valiosos sobre o desenvolvimento cognitivo, a influência do contexto social e a importância de uma educação mais humanizada e democrática.

Teoria Cognitivista de Jean Piaget

Jean Piaget (1896–1980) foi um psicólogo suíço cujas pesquisas sobre o desenvolvimento cognitivo da criança são amplamente reconhecidas como fundamentais para a educação moderna. Sua teoria do desenvolvimento cognitivo baseia-se na ideia de que as crianças passam por uma série de estágios de desenvolvimento que influenciam a forma como elas aprendem e interagem com o mundo ao seu redor. Piaget propôs quatro estágios principais:

- **Estágio Sensório-Motor (0 a 2 anos):** Durante este período, as crianças aprendem sobre o mundo através de seus sentidos e ações físicas. Elas desenvolvem o conceito de permanência do objeto, que é a compreensão de que os objetos continuam a existir mesmo quando não estão visíveis.

- **Estágio Pré-Operacional (2 a 7 anos):** Nesta fase, as crianças começam a usar a linguagem para explorar e expressar suas ideias. Elas ainda têm dificuldades em ver as coisas do ponto de vista dos outros (egocentrismo) e tendem a ser limitadas por pensamentos baseados em percepções imediatas.

- **Estágio Operacional Concreto (7 a 11 anos):** A criança desenvolve a capacidade de realizar operações lógicas sobre objetos concretos. Ela começa a entender conceitos como conservação e reversibilidade, que são fundamentais para a compreensão de operações matemáticas e científicas.

- **Estágio Operacional Formal (a partir dos 12 anos):** O adolescente é capaz de raciocinar de maneira abstrata e hipotética, resolvendo problemas complexos e desenvolvendo o pensamento crítico.

Para Piaget, o aprendizado ocorre através da adaptação, um processo que envolve dois mecanismos principais: assimilação, que ocorre quando uma criança integra novas informações em seus esquemas existentes, e acomodação, que é a modificação desses esquemas em resposta a novas experiências. Essas ideias influenciaram profundamente a educação, enfatizando a importância de adaptar o ensino ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky

Lev Vygotsky (1896–1934), psicólogo russo, trouxe uma perspectiva diferente para o estudo do desenvolvimento infantil, enfatizando o papel crucial da cultura e das interações sociais no processo de aprendizagem. Sua teoria sociocultural sugere que o desenvolvimento cognitivo é indissociável do contexto social e cultural no qual a criança está inserida. Para Vygotsky, o aprendizado não é apenas um processo individual, mas uma atividade essencialmente mediada socialmente.

Um dos conceitos centrais de Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se refere à distância entre o que uma criança consegue fazer sozinha e o que ela pode realizar com a ajuda de outra pessoa, geralmente um adulto ou um colega mais experiente. O papel do professor, nesse contexto, é o de mediador, auxiliando o aluno a realizar tarefas que ele ainda não consegue executar de maneira independente.

Outro aspecto importante da teoria de Vygotsky é o papel da linguagem no desenvolvimento cognitivo. Ele acreditava que o pensamento e a linguagem estão intimamente relacionados, e que a internalização da linguagem é fundamental para o desenvolvimento de funções mentais superiores, como o planejamento e a resolução de problemas. Assim, as interações sociais, especialmente as que envolvem o uso da linguagem, são essenciais para o aprendizado.

Na prática educacional, as ideias de Vygotsky destacam a importância do trabalho colaborativo e do ensino orientado para o desenvolvimento das capacidades potenciais dos alunos, considerando sempre o seu contexto social e cultural.

Pedagogia Libertária de Célestin Freinet

Célestin Freinet (1896–1966) foi um educador francês que desenvolveu uma pedagogia baseada no trabalho cooperativo e na autonomia dos alunos. Sua abordagem, conhecida como Pedagogia Libertária, valoriza a aprendizagem ativa e a participação dos alunos na construção do conhecimento, sempre em um ambiente de cooperação e respeito mútuo.

Freinet acreditava que a escola deveria ser um espaço de liberdade e experimentação, no qual os alunos pudessem explorar seus interesses e desenvolver suas habilidades em colaboração com os colegas. Ele introduziu técnicas pedagógicas inovadoras, como o

texto livre, em que os alunos escrevem livremente sobre temas de sua escolha, e as aulas-passeio, onde a aprendizagem ocorre fora da sala de aula, em contato direto com a realidade.

Para Freinet, a educação não deveria se limitar à transmissão de conhecimento, mas sim estimular a autonomia, a criatividade e o senso crítico dos alunos. Sua pedagogia enfatiza o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem e a importância de um ambiente democrático e participativo na sala de aula.

Outros Teóricos Relevantes

Além de Piaget, Vygotsky e Freinet, outros teóricos tiveram contribuições significativas para o campo da educação:

- **Maria Montessori:** Pioneira na educação infantil, Montessori enfatizou a importância do ambiente preparado, onde as crianças têm liberdade para explorar materiais educacionais que estimulam o desenvolvimento sensorial e cognitivo. Sua abordagem valoriza a aprendizagem autodirigida e o respeito pelo ritmo individual de cada criança.

- **John Dewey:** Filósofo e educador norte-americano, Dewey foi um dos principais defensores da educação progressista, que vê a escola como um espaço de experimentação e experiência prática. Para ele, a educação deve estar voltada para a formação de cidadãos críticos e participativos, e o aprendizado deve ser orientado pela experiência direta.

- **Paulo Freire:** Educador brasileiro, Freire é conhecido por sua abordagem crítica à educação. Sua obra mais famosa, **Pedagogia do Oprimido**, propõe uma educação dialógica, em que professores e alunos constroem o conhecimento juntos. Freire enfatiza a conscientização e a educação como ferramenta para a transformação social.

Conclusão

As teorias da educação apresentadas fornecem uma visão abrangente das diferentes abordagens pedagógicas que influenciam o ensino até os dias de hoje. Cada teórico, com sua perspectiva única, contribuiu para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas, democráticas e eficazes. Para os educadores, compreender essas teorias é fundamental para adaptar suas práticas às necessidades dos alunos e aos desafios da educação contemporânea, promovendo um aprendizado mais significativo e transformador.

A integração das contribuições de Piaget, Vygotsky, Freinet e outros teóricos permite que os professores utilizem uma abordagem diversificada, respeitando o desenvolvimento cognitivo, o contexto social e a autonomia dos alunos. Dessa forma, a educação pode cumprir seu papel de formar cidadãos críticos, criativos e preparados para os desafios do mundo moderno.

APLICAÇÃO DAS TEORIAS DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL

Introdução

A educação infantil e o ensino fundamental representam as primeiras etapas formais da formação escolar de uma criança. Nessas fases, os alunos são expostos a uma ampla gama de experiências e influências que moldam suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais. A aplicação de diferentes teorias educacionais nesses contextos varia conforme as necessidades de cada fase do desenvolvimento infantil, as políticas educacionais vigentes e a formação dos educadores. Neste texto, abordaremos como as principais teorias da educação – a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Progressista, a Teoria Construtivista e a Teoria Histórico-Cultural – se manifestam na prática educacional voltada para as crianças da educação infantil e do ensino fundamental. Essa análise tem como objetivo oferecer uma visão de como essas abordagens são aplicadas e como podem contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos.

Aplicação da Pedagogia Tradicional na Educação Infantil e Fundamental

Apesar das críticas contemporâneas, a Pedagogia Tradicional ainda encontra espaço em muitas escolas, especialmente no ensino fundamental, onde se prioriza a formação básica dos alunos em áreas como leitura, escrita e cálculo. Na educação infantil, essa abordagem é menos comum, mas ainda pode ser observada em algumas práticas que priorizam a disciplina e a transmissão de regras.

- **Na Educação Infantil:** A aplicação da pedagogia tradicional na educação infantil se dá através de práticas muito estruturadas, com foco na repetição e memorização. As atividades costumam ser rígidas e orientadas para o desenvolvimento de habilidades específicas, como a aprendizagem de letras, números e cores. O professor tem o papel de guiar os alunos de maneira direta, com pouca ênfase na autonomia.

Exemplo prático: Crianças são ensinadas a reconhecer o alfabeto por meio de exercícios repetitivos, como traçar letras em cadernos ou recitar o alfabeto em coro.

- **No Ensino Fundamental:** No ensino fundamental, a pedagogia tradicional se manifesta através de um currículo rígido, no qual as disciplinas são ensinadas de maneira isolada, com foco na transmissão de conteúdos e pouca ênfase em contextos interdisciplinares ou projetos colaborativos. O professor continua sendo a figura central, e o sucesso escolar é medido principalmente por meio de testes e avaliações formais.

Exemplo prático: No ensino de matemática, os alunos aprendem a fazer operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão) através de exercícios repetitivos e práticas voltadas à memorização de tabuada.

A aplicação dessa teoria oferece uma estrutura clara e organizada, que pode ser útil para a alfabetização e a aquisição de conhecimentos básicos, mas tende a limitar o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico, fundamentais em etapas mais avançadas do processo educativo.

Aplicação da Pedagogia Progressista na Educação Infantil e Fundamental

A Pedagogia Progressista, especialmente a partir das ideias de Paulo Freire e John Dewey, tem uma abordagem centrada no aluno, onde o objetivo é a formação crítica e social dos indivíduos. Na educação infantil e no ensino fundamental, essa abordagem busca valorizar as experiências prévias dos alunos e criar conexões entre os conteúdos acadêmicos e a realidade social em que vivem.

- **Na Educação Infantil:** No contexto da educação infantil, a pedagogia progressista promove atividades que valorizam o brincar como principal forma de aprendizado, reconhecendo que o lúdico é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. O professor assume o papel de facilitador, promovendo interações entre as crianças e ajudando-as a resolver problemas e tomar decisões de forma colaborativa.

Exemplo prático: Em uma sala de aula progressista, as crianças podem participar de atividades que envolvem a construção de brinquedos com materiais reciclados, enquanto discutem sobre sustentabilidade e o impacto do lixo no meio ambiente.

- **No Ensino Fundamental:** No ensino fundamental, a pedagogia progressista incentiva projetos interdisciplinares e atividades que conectam o currículo escolar com questões sociais e culturais do cotidiano dos alunos. O objetivo é formar cidadãos críticos, capazes de refletir sobre a realidade e de agir para transformá-la.

Exemplo prático: Durante as aulas de história, os alunos podem investigar a história da sua comunidade local e desenvolver um projeto sobre a cultura e a diversidade de sua região, promovendo uma discussão sobre cidadania e pertencimento.

A aplicação dessa teoria no contexto da educação infantil e fundamental promove o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade social e da capacidade crítica dos alunos, formando cidadãos conscientes e engajados.

Aplicação da Teoria Construtivista na Educação Infantil e Fundamental

A Teoria Construtivista, com base nos estudos de Jean Piaget, valoriza o aprendizado por descoberta, no qual a criança constrói seu conhecimento a partir da interação com o ambiente e suas experiências. Essa teoria tem grande impacto na educação infantil e no ensino fundamental, uma vez que essas etapas são vistas como períodos críticos para o desenvolvimento cognitivo.

- **Na Educação Infantil:** Na educação infantil, a aplicação do construtivismo envolve criar um ambiente rico em estímulos, onde as crianças possam explorar, manipular e interagir com diferentes objetos e situações, promovendo a construção ativa do conhecimento. O professor organiza atividades que permitam às crianças testar hipóteses, fazer perguntas e encontrar soluções para problemas práticos.

Exemplo prático: Em uma sala de aula construtivista, as crianças podem brincar com blocos de construção para entender conceitos matemáticos básicos, como forma, tamanho e quantidade, descobrindo por si mesmas relações entre os objetos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - LEGISLAÇÃO

Professor de Educação Básica I

LEI MUNICIPAL Nº 851 DE 1990, QUE DISPÕE SOBRE O ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS MUNICIPAIS DE PARATY E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

LEI N.º 851/90

DISPÕE SOBRE O ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS MUNICIPAIS DE PARATY E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Prefeito Municipal de Paraty:

Faço saber que a Câmara Municipal DECRETA e eu SANCIONO a seguinte Lei:

TÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO ÚNICO

Art.º 1º - Esta Lei define, sob denominação de "ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS MUNICIPAIS DE PARATY", o regime jurídico único dos funcionários do Município de Paraty, da Prefeitura e da Câmara Municipal.

Art.º 2º - Para os efeitos desta Lei, funcionário é a pessoa legalmente investida em cargo público criado por Lei, ou denominação própria e pago pelos cofres Municipais.

PARÁGRAFO ÚNICO – O vencimento dos cargos públicos será fixado em Lei.

Art.º 3º - Os cargos públicos são acessíveis a todos os brasileiros que preencham as condições prescritas em Lei e regulamento.

Art.º 4º - Os cargos públicos são de provimento efetivo ou em comissão.

§ 1º - Função de confiança é a instituída para atender a encargos de chefia e de assistência e assessoramento intermediários, para cujo desempenho perceberá o funcionário gratificação.

§ 2º - O exercício de função de confiança guardará correspondência de atribuições com as do cargo efetivo exercido pelo funcionário designado, ou com sua formação profissional.

Art.º 5º - A classificação de cargos e funções obedecerá sempre o plano estabelecido em Lei.

Art.º 6º - É vedado imposto ao funcionário funções diversas das especificadas para a respectiva carreira ou para o cargo de que é titular, como tais definidas em Lei no regulamento, exceto quando se tratar de readaptação por exigência médica.

PARÁGRAFO ÚNICO – É proibida a prestação de serviços gratuitos, ressalvada, no entanto, a participação em Comissão ou Grupo de trabalho para elaboração de estudos ou projetos de interesse da administração municipal.

TÍTULO II DO PROVIMENTO, DO EXERCÍCIO E DA VACÂNCIA

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.º 7º - Os cargos públicos municipais são providos por:

- I– nomeação;
- II– promoção;
- III– aproveitamento;
- IV– reintegração;
- V– reversão.

Art.º 8º - O ato de provimento indicará sempre a existência de vagas, com os elementos capazes de identificá-las.

Art.º 9º - Os cargos vagos de início de carreira e os isolados, de qualquer categoria funcional, serão providos por concurso público e provas ou de provas e títulos.

SEÇÃO I DO CONCURSO

Art.º 10 – Qualquer investidura em cargo efetivo da Administração Municipal dependerá de prévia habilitação em concurso público de provas ou de provas e títulos.

PARÁGRAFO ÚNICO – O concurso terá por finalidade avaliar o grau de conhecimento e a qualificação ou aptidão profissional do candidato, com vistas ao desempenho das atribuições do cargo.

Art.º 11 – Dos editais dos concursos deverão constar, entre outros, os seguintes requisitos:

- I– o grau de instrução exigido;
- II– o número de vagas a serem preenchidas, distribuídas por especialização, quando for o caso;
- III– o prazo de validade do concurso, que será, no mínimo, de 1 (um) ano.

**SEÇÃO II
DA POSSE E DO EXERCÍCIO**

Art.º 12 – A investidura em cargo efetivo ou em comissão ocorrerá com a posse.

Art.º 13 – A posse em cargo efetivo terá início no prazo máximo de 15 (quinze) dias, contados da data da publicação oficial do ato de provimento, pena de desistência.

Art.º 14 – O órgão de pessoal indicará a unidade administrativa de exercício do funcionário, observada a respectiva lotação.

Art.º 15 – Para entrar em exercício, o funcionário apresentará ao órgão de pessoal os elementos necessários ao seu assentamento individual.

**SEÇÃO III
DA FIANÇA**

Art.º 16 – Quando o provimento em cargo ou função depender de prestação de fiança, não se dará a investidura sem a prévia satisfação dessa exigência.

§ 1º - A fiança poderá ser prestada em:

I– dinheiro;

II– títulos de dívida pública;

III– apólice de seguro de fidelidade funcional, emitida por instituição legalmente autorizada.

§ 2º - Não será autorizado o levantamento da fiança antes de tomadas as contas dos funcionários.

§ 3º - Não ficará o funcionário isento do procedimento administrativo, ainda que o valor da fiança seja superior ao prejuízo verificado.

**SEÇÃO IV
DO ESTÁGIO PROBATÓRIO**

Art.º 17 – Estágio probatório é o período de 2 (dois) anos de efetivo exercício do cargo para o qual foi o funcionário nomeado por concurso.

PARÁGRAFO ÚNICO – Não está sujeito a novo estágio probatório o funcionário que, já tendo adquirido estabilidade, for nomeado para outro cargo municipal.

Art.º 18 – No período de estágio probatório, poderá a administração, a qualquer tempo, através de processo administrativo regular, exonerar o funcionário que não revelar;

I– eficiência;

II– assiduidade e pontualidade;

III– disciplina;

IV– idoneidade moral.

PARÁGRAFO ÚNICO – É vedado à Administração designar funcionário para desempenhar atribuições estranhas às previstas para seu cargo.

**CAPÍTULO II
DAS FORMAS DE PROVIMENTO**

**SEÇÃO I
DA NOMEAÇÃO**

Art.º 19 – A nomeação será:

I– em caráter efetivo, quando se tratar de cargo dessa natureza;

II– em comissão, quando se tratar de cargo que, em virtude de Lei, assim deva ser provido.

Art.º 20 – A nomeação para cargo de provimento efetivo dependerá de habilitação em concurso público de provas ou de provas e títulos, observado o número de vagas existentes e obedecida a ordem de classificação no concurso.

Art.º 21 – Participando de concurso o funcionário já pertencente ao quadro da Prefeitura terá, para fins de classificação, adicionadas ao resultado final, pontos conforme estabelecido no regulamento do concurso.

**SEÇÃO II
DA PROMOÇÃO**

Art.º 22 – Promoção é a passagem do funcionário de um cargo para outro mais elevado da respectiva carreira, e será procedida conforme disponha a Lei de Organização Administrativa.

**SEÇÃO III
DO APROVEITAMENTO**

Art.º 23 – Aproveitamento é o reingresso no serviço público municipal de funcionário em disponibilidade.

Art.º 24 – O aproveitamento dependerá:

a) da existência de vaga; e

b) da capacidade ou aptidão física, comprovada em inspeção médica.

Art.º 25 – Será tornado sem efeito o aproveitamento se o funcionário em disponibilidade não entrar em exercício no prazo legal, salvo doença comprovada, apurada na forma da alínea “b” do artigo anterior.

PARÁGRAFO ÚNICO – Constatada a incapacidade definitiva, o funcionário em disponibilidade será aposentado.

**SEÇÃO IV
DA REINTEGRAÇÃO**

Art.º 26 – A reintegração é o reingresso do funcionário no serviço público municipal por decisão administrativa ou judicial, com ressarcimento dos vencimentos e vantagens do cargo efetivo.

PARÁGRAFO ÚNICO – a decisão administrativa que determinar a reintegração será sempre proferida em pedido de reconsideração ou em revisão de processo.

Art.º 27 – A reintegração far-se-á no cargo anteriormente ocupado pelo demitido, no resultante de sua transformação ou, se extinto ou ocupado, em cargo de vencimento equivalente a atribuições correlatas, atendida a habilitação profissional. Em caso de não existir vaga, o Poder competente remeterá Projeto de Lei criando o cargo.

Art.º 28 – O funcionário reintegrado será submetido a inspeção por junta médica e aposentado, se julgado incapacitado para serviço público municipal.

**SEÇÃO V
DA REVERSÃO**

Art.º 29 – Reversão é o reingresso no serviço do funcionário aposentado por invalidez, quando julgado apto em inspeção por Junta Médica.

Art.º 30 – A reversão far-se-á sempre no mesmo cargo.

Art.º 31 – A reversão far-se-á “ex-officio” ou a pedido, não podendo reverter o inativo que contar 70 (setenta) anos de idade.

PARÁGRAFO ÚNICO – Em qualquer hipótese, a reversão só ocorrerá no interesse do serviço, a juízo da Administração, verificada a existência de vaga.

**CAPÍTULO III
DA VACÂNCIA**

Art.º 32 – A vacância do cargo público municipal decorrerá de:

I– exoneração;

II– demissão;

III– promoção;

IV– aposentadoria;

V– perda do cargo por decisão judicial;

VI– falecimento;

PARÁGRAFO ÚNICO – Dar-se-á a exoneração:

I– a pedido;

II– “ex-officio”.

Art.º 33 – Ocorrerá vaga na data:

I– do falecimento;

II– da publicação:

a) da lei que criar o cargo;

b) do ato que exonerar, demitir, promover ou aposentar.

Art.º 34 – Quando se tratar de função de confiança, dar-se-á a vacância por dispensa, a pedido ou “ex-officio”.

**TÍTULO III
DA SUBSTITUIÇÃO**

Art.º 35 – Haverá substituição, nos casos de impedimento ou ausência de titular de cargos, conforme estabelecido na Lei de Organização Administrativa.

**TÍTULO IV
DO TEMPO DE SERVIÇO**

**CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art.º 36 – A apuração do tempo de serviço será feita em dias, convertidos estes em anos à razão de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias por ano.

PARÁGRAFO ÚNICO – Para efeito de concessão de licença-prêmio e adicional por tempo de serviço, será computado, para os funcionários municipais, o seu anterior tempo de serviço ao Município ou autarquia municipal.

Art.º 37 – Considera-se como efetivo exercício o afastamento em virtude de:

I– férias;

II– casamento;

III– luto;

IV– licenças remuneradas para aperfeiçoamento profissional;

V– juri e outros serviços obrigatórios por Lei;

VI– licença por doença de notificação compulsória;

VII– licença a funcionária gestante;

VIII– licença do funcionário acidentado em serviço ou acometido de doença profissional;

IX– licença-prêmio;

X– licença para tratamento de saúde;

XI– licença para atividade política, na forma da legislação específica;

XII– desempenho de mandato eletivo municipal;

XIII– outras hipóteses previstas em Lei e no presente Estatuto.

Art.º 38 – Para efeito de aposentadoria e disponibilidade será computado o tempo de:

I – serviço público, federal, estadual e municipal prestado na administração direta, em autarquias, empresas públicas ou sociedades de economia mista;

II– serviço ativo nas Forças Armadas;

III– serviço em atividade privada, desde que comprovada pela previdência social;

IV– licença-prêmio não gozada em dobro.

Art.º 39 – É vedada a contagem cumulativa de tempo de serviço prestado concomitantemente em cargos, empregos ou funções da Administração direta e indireta, em qualquer esfera do Governo, nem como em atividades privadas.

PARÁGRAFO ÚNICO – Na hipótese de acumulação de cargos, é vedada também a contagem cumulativa do tempo de serviço de um e outro cargo.

**CAPÍTULO II
DO HORÁRIO DE TRABALHO E DO REGIME DE TEMPO
INTEGRAL**

Art.º 40 – A jornada de trabalho será aquela fixada na Lei de Organização administrativa.

Art.º 41 – Para atender aos serviços de cada unidade administrativa ou às necessidades do público, poderão ser estabelecidos turnos de trabalho ou horários especiais de plantões, respeitada a jornada normal do funcionário.

Art.º 42 – A Administração poderá aplicar regime de tempo integral a todos os funcionários, atingindo, no todo ou em parte, uma repartição ou apenas alguns funcionários, por determinado lapso de tempo, em razão de ocorrerem circunstâncias de excepcional necessidade.

§ 1º - O regime de tempo integral será aplicado por iniciativa e no interesse da Administração, como dispuser o regulamento.

§ 2º - O regime de tempo integral é incompatível com a prestação de horas extraordinárias.

§ 3º - O funcionário abrangido pelo regime de tempo integral receberá adicional remuneratório proporcional ao acréscimo de horas trabalhadas, o qual jamais ser incorpora ao vencimento.

**TÍTULO V
DO REGIME DISCIPLINAR**

**CAPÍTULO I
DA ACUMULAÇÃO**

Art.º 43 – É vedada a acumulação remunerada de cargos e funções públicas, exceto as acumulações admitidas na Constituição Federal, nas condições ali previstas.

Art.º 44 – A compatibilidade de horários será reconhecida quando houver possibilidade de exercício dos dois cargos, em horários diversos, sem prejuízo do número regulamentar de horas de trabalho determinado para cada um.

Art.º 45 – A correlação de matéria pressupõe a existência de relação íntima e recíproca entre os conhecimentos específicos cujo ensino ou aplicação constitua atribuição principal dos cargos acumuláveis.

Art.º 46 – O funcionário dedicar-se-á regular cumprimento das tarefas e atividades de seu cargo ou função e manterá em serviço relacionamento respeitoso com seus chefes, colegas e subordinados.

Art.º 47 – São deveres dos funcionários:

I– assiduidade;

II– pontualidade;

III– discricção;

IV– urbanidade;

V– lealdade e respeito às instituições constitucional e administrativas a que servir;

VI– observância das normas legais e regulamentares;

VII– levar ao conhecimento da autoridade superior irregularidade de que tiver ciência em razão do cargo;

VIII– zelar pela economia e conservação do material que lhe for confiado;

IX– manter sempre atualizada a sua declaração de família e atualizados seus assentamentos funcionais;

X– atender prontamente:

a) às requisições para a defesa da Fazenda Municipal;

b) é expedição de certidões requeridas para defesa de direito;

XI– submeter-se à inspeção médica determinada pela autoridade competente;

XII– obediência às ordens superiores, exceto se manifestadamente ilegais;

XIII– guardar sigilo sobre a documentação e os assuntos de natureza reservada de que tenha conhecimento em razão do cargo ou função.

CAPÍTULO III DAS PROIBIÇÕES

Art.º 48 – Ao funcionário é proibido:

I– referir-se de modo depreciativo ou desrespeitoso em requerimento, representações, parecer ou despacho às autoridades e atos da administração pública ou censurá-los, por qualquer meio de divulgação pública;

II– retirar, modificar ou substituir, sem prévia anuência da autoridade competente, qualquer documento ou livro da repartição;

III– promover manifestação de apreço ou desapeço no recinto da repartição;

Art.º 49 – O funcionário responde civil, penal e administrativa-mente pelo exercício irregular de suas atribuições.

PARÁGRAFO ÚNICO – A responsabilidade civil decorre do procedimento doloso ou culposo que importe em prejuízo da Fazenda Municipal ou de terceiros; a penal abrange os ilícitos imputados ao funcionário nessa qualidade; a administrativa resulta de atos omisivos ou comissivos praticados no desempenho do cargo ou função.

Art.º 50 – O prejuízo causado à Fazenda Pública pelo funcionário deverá ser ressarcido na forma deste Estatuto.

PARÁGRAFO ÚNICO – Tratando-se deste dano causado a terceiros e indenizado pelo Município, caberá ação regressiva contra o funcionário responsável, na forma da Constituição Federal.

Art.º 51 – As cominações civis, penais e disciplinares poderão acumular-se, sendo umas e outras independentes entre si, assim como as respectivas instâncias.

PARÁGRAFO ÚNICO – A absolvição criminal só afasta a responsabilidade civil e administrativa se negar a existência de fato ou afastar do acusado a respectiva autoria.

CAPÍTULO V DAS PENALIDADES

Art.º 52 – São penas disciplinares:

I– advertência;

II– repreensão;

III– suspensão;

IV– multas;

V– destituição da função;

VI– demissão.

Art.º 53 – Na aplicação das penas disciplinares serão consideradas a natureza, a gravidade, os motivos e as circunstâncias da infração, os danos que dela provirem para o serviço público e os antecedentes do funcionário.

PARÁGRAFO ÚNICO – As penas impostas aos funcionários, serão registradas nos seus assentamentos.

Art.º 54 – Caberá a pena de advertência, a ser aplicada por escrito em caso de negligência.

Art.º 55 – Caberá a pena de repreensão, a ser aplicada por escrito, em casos de desobediência ou falta de cumprimento dos deveres, bem como reincidência de transgressão punível com pena de advertência.

Art.º 56 – Caberá a pena de suspensão, a ser aplicada em casos de:

I– reiterado descumprimento de dever funcional;

II– desrespeitado à proibição que, pela sua natureza não ensejar a pena de demissão;

I– reincidência em falta já punida com repreensão ou suspensão.

§ 1º – A pena de suspensão não poderá exceder a noventa (90) dias:

§ 2º – O funcionário suspenso terá suspensas todas as vantagens e direitos decorrentes do exercício do cargo ou função neste período;

§ 3º – Quando houver conveniência para o serviço, a pena de suspensão, por iniciativa do chefe imediato do funcionário, poderá ser convertida em multa, na base de cinquenta por cento (50%) por dia de vencimento, obrigado, em tal hipótese, o funcionário a permanecer normalmente em serviço.

Art.º 57 – A destituição de função dar-se-á quando verificada falta de exação no cumprimento do dever.

PARÁGRAFO ÚNICO – A destituição não impedirá a aplicação de outra pena disciplinar.

Art.º 58 – Caberá a pena de demissão, sempre precedida de processo administrativo, a ser aplicada nos casos de:

I– falta de natureza grave;

II– insubordinação reiterada em serviço;

III– ofensa física grave em serviço contra funcionário ou particular, saldo em legítima defesa;

IV– embriaguez habitual em serviço;